

# TORCVLARIVM DA VILLA DA ALDEIA DO GRILO (SERPA, ALENTEJO, PORTUGAL): DADOS ARQUEOGRÁFICOS

## THE TORCVLARIVM IN THE VILLA OF ALDEIA DO GRILO (SERPA, ALENTEJO, PORTUGAL): ARCHAEOGRAPHIC DATA

Carlos Emanuel Araújo Ferreira\*  
Gina Maria Mendes Dias\*\*

### RESUMO

Em época romana, o interior Alentejano revela uma intensa exploração agrícola, assumindo a *villa* um papel predominante desta estratégia económica. Porém, a maioria dos trabalhos arqueológicos na região incidiu sobre as partes habitacionais das *villae*, pelo que não dispomos ainda de uma visão sistemática sobre o funcionamento e estruturação interna destas unidades orgânicas.

A realização de trabalhos de salvamento no quadro do projecto de infra-estruturas de Alqueva, que afecta maioritariamente implantações topográficas distintas das opções romanas de instalação da *pars urbana*, vem produzindo novas informações que deverão revelar-se decisivas para a compreensão dos aspectos técnicos e económicos daquela produção.

Apesar da natureza preventiva da intervenção realizada no sítio da Aldeia do Grilo, foi possível aqui reconstituir uma sequência de sucessivas reformulações arquitectónicas da fracção intervencionada de um edifício. Das estruturas postas a descoberto destacamos parte de um *torcularium*: um *lacus*, de forma quadrangular, revestido a *opus signinum*; possivelmente parte de uma plataforma de prensagem, também construída com recurso a argamassa e cerâmica; e um canal de comunicação entre as duas estruturas.

Se o estado de conservação do registo arqueológico e a natureza da intervenção arqueológica realizada condicionam a obtenção de dados cronológicos rigorosos para a construção e diacronia desta estrutura, o material cerâmico comum, sobretudo anfórico e de construção incluído no seu preenchimento situam a condenação do *lacus* em meados do séc. IV / inícios séc. V d.C.

A multiplicação dos trabalhos de Arqueologia em zonas não habitacionais das *villae* contribui para a compreensão dos aspectos tecno-económicos e sociais da ocupação romana do Alentejo, nomeadamente: a funcionalidade das estruturas técnicas e a sua evolução cronológica; a articulação entre as diversas partes constituintes das *villae*; e a importância das áreas técnicas na exploração do *fundus* e no quadro das estratégias económicas do mundo rural romano ao longo da ocupação.

\* Dryas Arqueologia. E-mail: carlos.ferreira@dryas.pt

\*\* Dryas Arqueologia. E-mail: gina.dias@dryas.pt

**Palavras-chave:** Aldeia do Grilo, *villa*, *pars frumentaria*, *torcularium*, Alentejo.

## ABSTRACT

During the Roman period, the Alentejo's inland were intensively farmed, having the *villa* a prevailing role in supporting and extending this economic strategy. However, most of the archeological investigation in this region has focused on the residential area of the *villae*, which has delayed a systematic vision of the organization and structuring of these organic units as a whole.

The preventive archeological work promoted by EDIA, being water supply infrastructures, affect areas which are topographically distinct of those favoured for the settling of the *pars urbana* of the *villae*. Thus, these works have been producing new and decisive data for the understanding of the technical and economic aspects of that economic production.

Despite the preventive nature of the intervention held in the site of *Aldeia do Grilo*, it was possible to restore a sequence of successive architectural reformulations of the part of a building subject to intervention. Among the structures excavated, we highlight the *torcularium*: a *lacus*, square-shaped, made with *opus signinum*; part of a pressing platform built with mortar and ceramics; and a communication channel between the two structures.

Though the preservation of the archaeological record and the preventive nature of the excavation conditioned the access to a rigorous date for the construction and usage of the structure, the ceramics (particularly amphoric) found within the *lacus*, date its abandonment to the half of the 4<sup>th</sup>/ beginnings of the 5<sup>th</sup> century A.D..

The increase of archaeological work in non-housing areas of the *villae* contributes to the comprehension of the techno-economical and social aspects of the Alentejo's roman occupation, namely: the functioning of the technical structures and their chronological evolution; the linkage between the different parts of the *villae*; the importance of the technical areas in the exploitation of the *fundus* and in the frame of the economic strategies of the rural roman world.

**Keywords:** Aldeia do Grilo, *villa*, *pars frumentaria*, *torcularium*, Alentejo.

## I. INTRODUÇÃO.

Em 2009 foi realizada uma intervenção de arqueologia preventiva no sítio Aldeia do Grilo (Serpa, Beja) (fig. 1) no âmbito do programa de minimização sobre o património no Bloco de Rega de Serpa.

O potencial arqueológico deste sítio como *villa* havia sido já constatado, quer através de prospecções de superfície quer do estudo de fontes escritas, como o constatam diversos trabalhos já elaborados (Saa, 1963; Moita, 1965; Alarcão, 1988; Lopes, 1997).

A zona de implantação da *villa* da Aldeia do Grilo é, a par de tantas outras espalhadas pelo Alentejo, excelente para a exploração de recursos económicos. Num terreno de modelado suave e de solos de boa qualidade foi escolhida a vertente sul para a instalação, permitindo assim bom aproveitamento solar. Outro factor importante

foi a proximidade de uma linha de água –o Barranco da Amendoeira– para a obtenção de água para consumo doméstico e produtivo. Curso de água que foi domesticado através de uma barragem, hoje parcialmente destruída pelos trabalhos de reperfilamento do referido barranco. Essencial seria também a proximidade de uma via de ligação terrestre, algo que era uma realidade dado se ter identificado no sítio próximo da Bemposta um troço da via romana que ligava *Onuba* a *Pax Julia* (Lopes – Carvalho – Gomes, 1997).

De salientar que da *villa* da Aldeia do Grilo era (é) possível alcançar visualmente a sede de *civitas* – *Pax Julia*.

Este artigo visa apresentar os resultados da intervenção de arqueologia realizada pela Dryas, destacando a estrutura técnica posta a descoberto. Apesar da forte ablação produzida por trabalhos antrópicos em tempos recentes, foi possível identificar um registo arqueológico

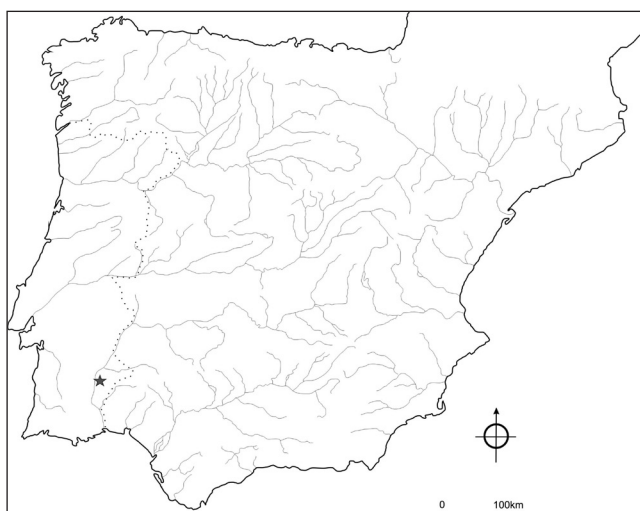


Figura 1. Localização do sítio Aldeia do Grilo no contexto peninsular (mapa Araújo Ferreira – Mendes Dias).

relativamente preservado que nos coloca uma série de questões e que contribui para o conhecimento do povoamento rural romano e respectivo sistema económico na margem esquerda do Guadiana.

## II. A INTERVENÇÃO DE ARQUEOLOGIA PREVENTIVA.

A intervenção de Arqueologia Preventiva desenvolveu-se em duas fases consecutivas: 1) diagnóstico do potencial arqueológico do sítio, durante o qual foram escavadas onze áreas de sondagem arqueológica, num total de 88 m<sup>2</sup>, parte das quais forneceram vestígios arqueológicos preservados, evidências de uma ocupação antiga do local, em período romano (Neves – Almeida – Corga – Ferreira – Couto – Nunes – Dias, 2009); 2) e uma fase subsequente, mais alargada (300 m<sup>2</sup>), com vista à escavação e recuperação da totalidade da informação arqueo-estratigráfica existente em área coincidente com a infra-estrutura programada para o local (Neves – Almeida – Ferreira, 2010).

Considerando os resultados prévios, a segunda fase de trabalho tinha como objectivos principais: a) a identificação de contextos arqueológicos relacionados com as estruturas reconhecidas na fase anterior de sondagem arqueológica; b) a caracterização das ocupações romanas do local, bem assim como a definição da planta das estruturas que destas subsistiam, com base na análise da vertente e dos níveis relacionados com a sua degradação; c) a recolha de elementos adicionais para uma correcta caracterização cronológica, tipológica e funcional das diferentes ocupações que se implantaram no local; e d) a preservação, pelo registo, dos vestígios arqueológicos e informação arqueo-estratigráfica conservada, nas zonas de afectação directa do projecto de engenharia.

Em virtude da natureza preventiva da intervenção, os trabalhos de escavação arqueológica cingiram-se às áreas de intersecção dos vestígios arqueológicos preservados pelo traçado da infra-estrutura projectada, considerando-se, para tal, os resultados da 1ª fase de trabalhos (Neves – Almeida – Corga – Ferreira – Couto – Nunes – Dias, 2009).

## III. REGISTO ARQUEOLÓGICO.

Em resultado dos trabalhos de escavação recuperou-se um conjunto significativo de informações que permite: confirmar a ocupação de época romana do local; determinar a área da *villa* a que correspondem os vestígios; sugerir diferentes áreas funcionais; avançar com uma proposta acerca da forma de ocupação da vertente em época romana; e, finalmente, contar parte da história de formação do sítio, tal como actualmente o identificamos (Neves – Almeida – Ferreira, 2010).

Assim, antes de mais, no que respeita à análise da estratificação identificada, importa referir o reconhecimento de uma ablação significativa (relacionada com a actividade agrícola), e generalizada, da estratificação pré-existente, até ao topo das estruturas arqueológicas preservadas: pisos e as bases de um conjunto edificado. Esta ablação terá contribuído não só para a destruição de vestígios arqueológicos pre-

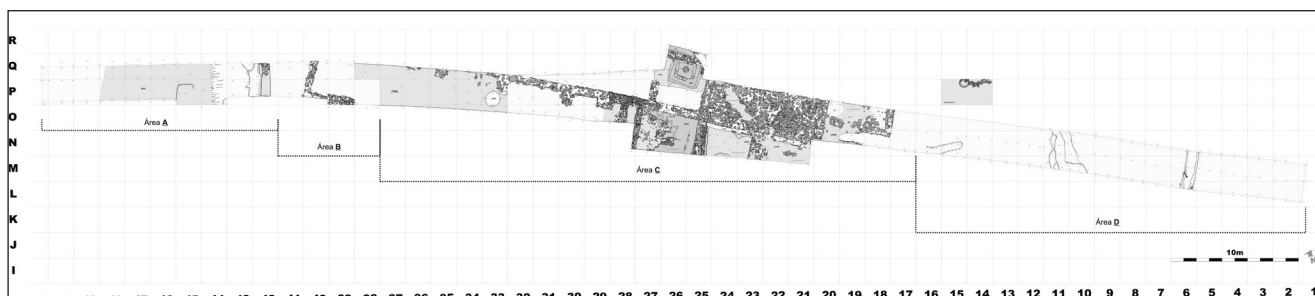


Figura 2. Planta final da intervenção de arqueologia preventiva (dib. Araújo Ferreira – Mendes Dias).

servados, como para a dispersão significativa de materiais arqueológicos, a partir de diversos pontos, alimentando a grande mancha de materiais de superfície actualmente visível. Finalmente terá ainda contribuído para o processo de homogeneização da fracção superior da estratificação.

Sob estes depósitos superficiais reconheceu-se um conjunto de depósitos e estruturas arqueológicas preservados, cuja análise sustenta a sua identificação com a *pars fructuaria* de uma *villa*, um espaço associado à transformação e armazenamento de produtos agrícolas.

No quadro mais amplo deste tipo de ocupação, a zona escavada parece ter sido ocupada de forma algo diferenciada, a julgar pelas características dos vestígios arqueológicos identificados, cuja análise sugere a definição de quatro áreas principais (fig. 2).

### III. 1. Área A.

No limite oeste da área de intervenção, caracteriza-se pela ausência de estruturas pétreas e pela presença de depósitos diversos que contêm abundante material arqueológico de cronologia romana (fragmentos de cerâmica comum e de construção, de ânforas, *dolia*, *terra sigillata*, restos faunísticos e carvões) e que colmatam uma depressão natural.

O preenchimento desta depressão parece-nos produto de acção antrópica, considerando: 1) o estado de preservação dos materiais, que não sugere movimentações pós-deposicionais significativas; e 2) a posição dos materiais e a orientação dos depósitos depositos em sentido inverso à vertente.

Embora de difícil interpretação funcional – assim como de problemática integração com os restantes vestígios arqueológicos preservados, visto a ablação verificada impossibilitar a recuperação de relações estratigráficas com estes – a análise dos materiais recuperados sustenta o seu enquadramento no contexto da ocupação romana deste espaço. Considerando a natureza antrópica do contexto, parece-nos tratar-se de uma área de descarte de materiais, resultando na formação de uma lixeira doméstica e no conseqüente nivelamento do terreno.

### III. 2. Área B.

Contrariamente à área anterior, esta deverá ter correspondido a uma zona construída, isto é, a parte do conjunto edificado desta zona da *villa*.

Corresponde a duas estruturas pétreas de desenvolvimento linear, perpendiculares, interpretadas como

fundação de dois muros. São construídas com recurso a elementos pétreos de origem local, irregulares e argamassa ou terra e assentam directamente no substrato rochoso ou sobre a sua desagregação.

O facto de se relacionarem directamente formando um ângulo de, sensivelmente, 90°, sugere que definiam um compartimento. Não foi, no entanto, possível relacioná-los com outros vestígios arqueológicos preservados ou compreender como se articulavam com o conjunto edificado da área C. Refira-se, ainda assim, que se tratam de estruturas morfologicamente semelhantes a algumas das identificadas na área C, e que apresentam, inclusivamente, orientação e implantação coerente com aquele conjunto.

### III. 3. Área C.

Destaca-se das restantes áreas pela presença de vestígios de um corpo edificado composto por diversas estruturas pétreas lineares que se relacionam entre si formando compartimentos. Identificaram-se cinco compartimentos, sendo de realçar o compartimento 1 onde se identificou um piso em *opus signinum*.

Tal como na área B, os alinhamentos pétreos foram construídos com recurso a pedra local, de forma e tamanho variados, e argamassa.

Integrado neste conjunto foi ainda identificada uma zona interpretada como parte de um *torcularium* do qual faz parte um *lacus* e possivelmente parte de uma plataforma de prensagem relacionados através de um muro com um canal que permite a comunicação entre as duas estruturas (lám. 1). Por não se ter escavado a estrutura e



Lámina 1. *Torcularium* integrado no conjunto arquitectónico (fot. Araújo Ferreira – Mendes Dias).

os seus níveis de fundação, não foi possível determinar uma data para a sua construção.

O *lacus* apresenta plataforma exterior com cerca de 2,6 por 2 m e tanque de planta quadrangular e perfil troncocónico, encontrando-se enterrado. Revestida a *opus signinum*, esta estrutura, com cerca de 1,1 m de largura por 0,8 m de altura, com uma capacidade a rondar os 710 l, apresenta na base, ao centro, uma depressão de forma semi-esférica para permitir os trabalhos de limpeza.

A possível plataforma de prensagem, escavada apenas muito parcialmente, localiza-se a norte desta estrutura, tendo sido construída com recurso a materiais semelhantes.

Quando inutilizado, o *lacus* foi preenchido com diverso material arqueológico fragmentado: cerâmica de construção e comum, *dolia*, ânforas, vestígios faunísticos, além de vários fragmentos de *opus signinum*. Por não se ter escavado a estrutura e os seus níveis de fundação, não foi possível determinar uma data para a sua construção, mas a análise preliminar do material do enchimento sugere uma cronologia tardia para o abandono do lagar, que terá ocorrido entre meados do séc. IV e inícios do séc. V d.C.

Nesta área foi ainda identificada, ao nível da desagregação do substrato geológico, uma estrutura negativa de planta circular, com cerca de 1,10 m de diâmetro por 1,20 m de profundidade, perfil ligeiramente troncocónico e base plana. Apresentava enchimento interestratificado, tendo, a dado momento, servido como lixeira.

### III. 4. Área D.

Esta área, localizada a nascente da área C, corresponde a duas depressões identificadas no substrato rochoso, de orientação nordeste-sudoeste, colmatadas por processos de natureza aluvionar, possivelmente relacionadas com pequenos cursos de água subsidiários do Barranco da Amendoeira.

Um destes canais encontrava-se colmatado por um depósito que incluía vários materiais arqueológicos de cronologia romana (fragmentos de cerâmica comum e de construção, de ânforas, de *dolia*, um prego e alguns carvões), atestando a formação deste em período contemporâneo ou posterior à ocupação romana.

Na primeira fase dos trabalhos de arqueologia preventiva, citada no ponto 2, identificou-se na sondagem 9 uma estrutura negativa contendo um *dolium*, parcialmente enterrado.



Lámina 2. Aspecto do *lacus* e parte da possível plataforma de prensagem (fot. Araújo Ferreira – Mendes Dias).

Finalmente, já no exterior da área intervencionada, era visível à superfície um paredão de uma barragem sobre o Barranco da Amendoeira (referida em Nemus, 2008). A proximidade aos vestígios arqueológicos identificados e as suas características construtivas permitem, pelo menos a título de proposta, a sua interpretação como coetâneo do conjunto acima descrito, e por conseguinte, como parte integrante desta ocupação de Época Romana.

O conjunto artefactual, recuperado na sua totalidade em contextos de derrube ou de deposição secundária, integra maioritariamente fragmentos de recipientes de armazenamento e de transporte, sendo relativamente rara a presença de materiais mais comumente associados à *pars urbana* das *villae*, como sejam a *terra sigillata* ou as cerâmicas finas. O espólio arqueológico é composto por: cerâmica de construção (*tegulae* e tijolos), cerâmica comum (doméstica e de armazenamento), *terra sigillata*, lucernas, vidros, moedas, elementos de metal (ferro e bronze) e escória de ferro. O conjunto anfórico integra, sobretudo, produções da Lusitânia (Tejo/Sado), em detrimento de produções Béticas, também presentes, predominando contentores de provável tipo Almagro 51C (Peacock – Williams, 1991). Os *dolia*, melhor representados, apresentam, sobretudo, formas de bordo horizontal mais espesso que a parede da pança, alguns com decoração incisa, referenciadas como mais comuns em contextos do Baixo-Império (Pinto, 2003). Os poucos exemplos de *terra sigillata* correspondem a produções africanas, de tipologia A, C e D, designadamente da forma Hayes 58 (Hayes, 1972).

Em termos cronológicos, a generalidade destes materiais integra-se em cronologias do Baixo-Império, entre os séculos III e IV/ inícios do século V d. C.

#### IV. CONCLUSÃO.

Os dados arqueológicos obtidos com a intervenção de arqueologia preventiva na Aldeia do Grilo, conjugados com a mancha de dispersão superficial de materiais anteriormente identificada, determinam uma ocupação de tipo *villa* no local durante a época romana.

Estes indícios de superfície apontam para a ocupação de toda a vertente, localizando-se a *pars fructuaria* na zona por nós intervencionada, próxima de uma linha de água e de solos de boa aptidão agrícola.

A mancha de materiais à superfície inclui material de cronologias muito variadas dentro do período romano: *terra sigillata* itálica, sudgálica, hispânica e clara A, C e D, ânfora, entre outro tipo de materiais (Lopes, 1997), o que sugere uma ocupação ao longo de toda a Época Romana Imperial.

Contudo, a análise preliminar do espólio arqueológico recuperado em estratigrafia aponta para um momento tardio de ocupação, Baixo Imperial. Esta situação pode justificar-se por: 1) apenas terem subsistido, na área escavada, os níveis de abandono de uma ocupação ao longo de todo o Império; ou 2). o conjunto edificado identificado corresponder a uma fase de expansão da ocupação, fenómeno recorrente em várias *villae* romanas (Lopes, 1997).

De entre as estruturas postas a descoberto destaca-se a identificação, ainda que parcial, de um *torcularium*, cuja presença estaria relacionada com a exploração/ transformação de produtos do *fundus*. A presença deste tipo de estrutura (lám. 2) encontra-se plasmada através de um *lacus*, relativamente pequeno, e possivelmente de uma plataforma de prensagem associada (não sendo lícito, com os dados actuais, afastar a hipótese desta plataforma corresponder a um *calcatorium*). Dispondo, no momento, apenas destas evidências arqueológicas será difícil apurar o tipo de produção, vinícola ou oleícola, ali realizado. Podemos apenas caracterizar formalmente o *lacus* (ver ponto 3), que apresenta dimensões algo reduzidas embora daqui não se possa inferir que tal represente uma produção de pequena escala dado que se poderia repetir várias vezes o processo de extracção do líquido que ali repousaria (Peña Cervantes, 2010).

Um dado arqueológico relevante, que poderá estar relacionado com esta estrutura produtiva, é aquele que foi identificado na sondagem 9 (cerca de dezoito metros a leste do *torcularium*) que corresponde a uma fossa com um *dolium* parcialmente enterrado e

que poderia integrar um complexo mais vasto de estruturas negativas com *dolia* semi-enterrados, eventualmente para armazenamento e elaboração de vinho (Peña Cervantes, 2010). Contudo, estamos conscientes que esta evidência arqueológica é muito ténue sendo para tal necessário a realização de mais trabalhos arqueológicos (de escavação e/ou prospecção geofísica), que extravasam o âmbito da intervenção a que este artigo reporta.

Este desejo é potenciado pela oportunidade que representa a relativa escassez destas estruturas de produção identificadas em todo o Alentejo (ver Carvalho, 1999; Peña Cervantes, 2010).

A prossecução de trabalhos na Aldeia do Grilo permitiria, no quadro de investigação sobre áreas produtivas das *villae*, contribuir para que a realidade do mundo rural romano fosse substancialmente melhor conhecida. O facto de estas áreas técnicas partilharem o tipo de implantação topográfica privilegiado pelos projectos de infra-estruturas de rega agora em curso, constitui uma oportunidade para explorar novas linhas de investigação essenciais à compreensão destas ocupações como unidades globais de exploração agrícola.

#### BIBLIOGRAFIA.

- ALARCÃO, J. de, 1988: *Roman Portugal*, vol. II, fasc. III, Warminter.
- CARVALHO, A., 1999: “Evidências arqueológicas da produção de vinho nas *villae* romanas do actual território português: alfaias vitícolas e lagares de vinho”, en: J.-G. Gorges – F. G. Rodríguez (edd.), *Economie et productions en Lusitanie romaine (Collection de la Casa de Velázquez, 65)*, Madrid, 361-390.
- HAYES, J., 1972: *Late Roman Pottery*, London.
- LOPES, M. C. – CARVALHO, P. – GOMES, S., 1997: *Arqueologia do Concelho de Serpa*, Serpa.
- LOPES, M. C., 2003: *A cidade romana de Beja. Percursos e debates acerca da civitas de Pax Iulia (Anexos de Conímbriga, 3)*, Coimbra.
- MOITA, I., 1965: “A Carta Arqueológica da margem esquerda do Guadiana e o Museu de Serpa (projecto)”, *Lucerna*, IV, 140-152.
- NEVES, M. J. – ALMEIDA, M. – CORGA, M. – FERREIRA, C. – COUTO, R. – NUNES, S. – DIAS, S., 2009: *Intervenção de Arqueologia Preventiva – Minimização de Impactes sobre o Património*

- Cultural decorrentes da Implementação do Bloco de Rega de Serpa – Bloco A – Aldeia do Grilo*, Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos, Coimbra, policopiado.
- NEVES, M. J. – ALMEIDA, M. – FERREIRA, C., 2010: *Intervenção de Arqueologia Preventiva Aldeia do Grilo*, Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos, Coimbra, policopiado.
- NEMUS, 2008: *RECAPE do Bloco de Serpa e do Bloco de Brinches-Enxoé*, Beja.
- PEACOCK, D. P. S. – WILLIAMS, D. F., 1991: *Amphorae and the Roman economy – an introductory guide*, London – New York.
- PEÑA CERVANTES, Y., 2010: *Torcularia. La producción de vino y aceite en Hispania*, (*Documenta*, 14), Tarragona.
- PINTO, I. V., 2003: *A cerâmica comum das villae romanas de São Cucufate (Beja)*, Lisboa.
- SAA, M., 1963: *As Grandes Vias da Lusitânia*, vol. IV, Lisboa.